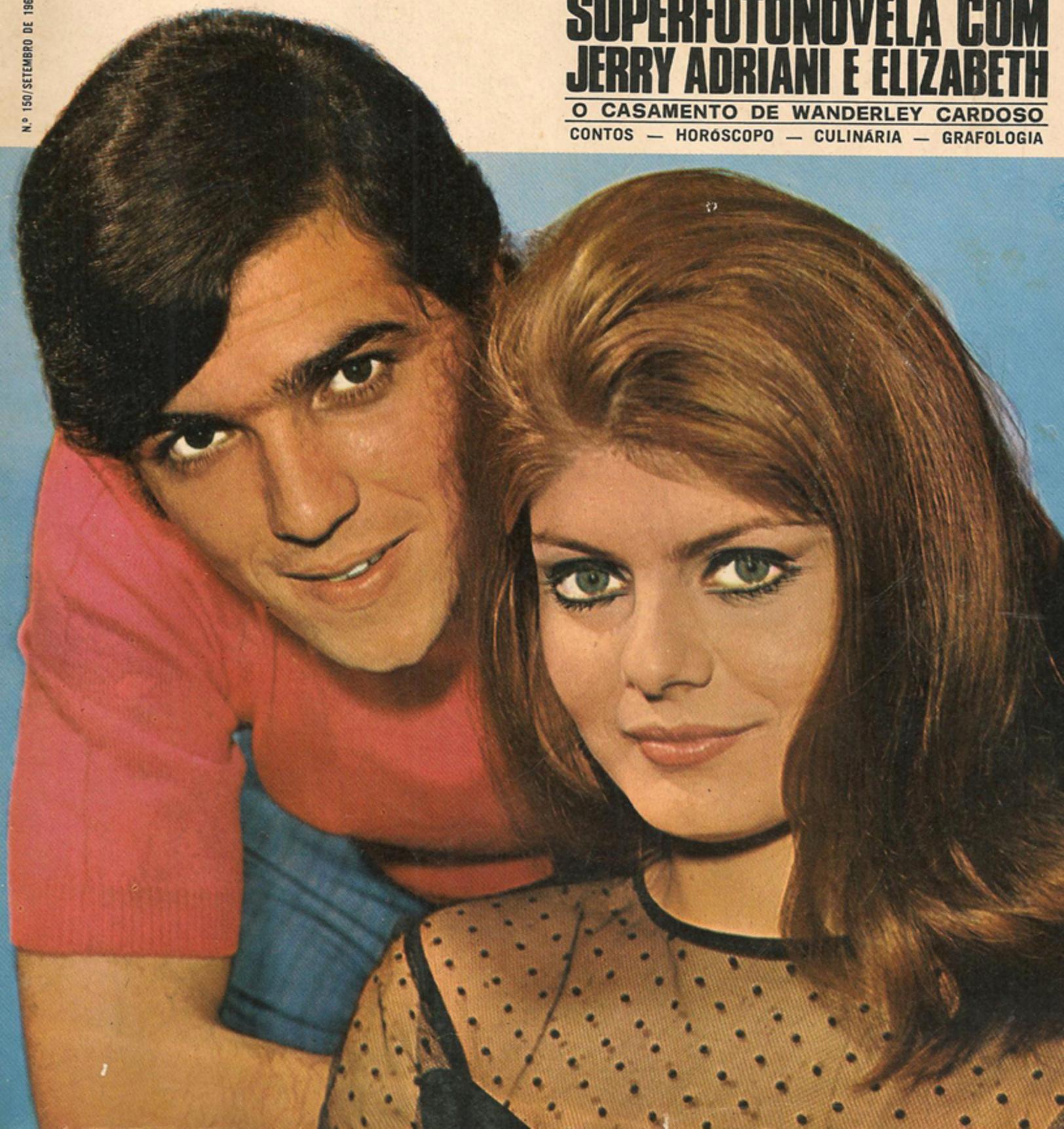


# setimo céu

**EM CORES:** EMOCIONANTE  
SUPERFOTONOVELA COM  
JERRY ADRIANI E ELIZABETH

O CASAMENTO DE WANDERLEY CARDOSO  
CONTOS — HORÓSCOPO — CULINÁRIA — GRAFOLOGIA

N.º 150/SETEMBRO DE 1968/NCR\$ 1,00



# Sombras do Passado

Convidados especiais como intérpretes:  
JERRY ADRIANI, ELIZABETH E JOAO LUIS

Argumento — MARY LEE  
Direção e Fotografia — VICTOR GOMES  
Assistente — LÚCIA ALVES  
Auxiliar — EVERALDO FRANÇA  
Produções Coloridas "SETIMO CÉU"

ELENCO:  
Vasco  
Diana Nóbrega Martins  
Matilde Horta Barbosa  
Aurea Rivera

Esta fotonovela foi filmada inteiramente no FLORESTA COUNTRY CLUB, estrada de Jacarepaguá. Nossos agradecimentos aos Srs. Diretores: Romário Paulino, José Leão Pacheco, Otacilio Cadaxo, Roberto Braga Júnior, Paulo Lourenço e Zair Rodrigues.

Bety e Jair, um casal de jovens, aparentemente despreocupados com a vida. No entanto... Ela não é feliz. Se tivesse nascido feia, ou se não lhe tivessem dado instrução, se acaso lhe faltasse inteligência, poderia muito bem se adaptar àquela vida que faria imensamente feliz qualquer outra jovem de sua classe...



Mas Bety é ambiciosa e complexada. A sua vaidade, a consciência de sua beleza, fazem-na esperar muito mais da vida.



Ela é filha de Gabriela, há muitos anos empregada do Doutor Carlos, viúvo, rico e que tem uma filha da idade de Bety.



Está tão isolada, minha filha?



Claro que tenho que andar me escondendo. Com estas roupas...

Você está bem vestida, filha. Precisei economizar muito para lhe dar esses vestidos...



Roupas que se tornam molambos quando estou junto de Marina.

Filha, você deve lembrar que Marina é rica e você...



Sou pobre, eu sei. Mas porque me deram estudos como a qualquer grã-fina? Porque não me criar para serviços domésticos?...

Você está sendo ingrata, Bety. É assim que reconhece todos os sacrifícios que fiz para educá-la...



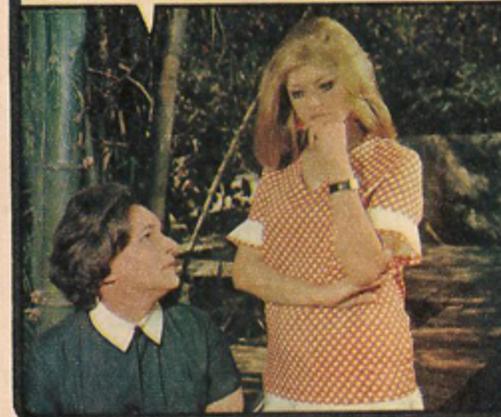
Perdoe-me, mamãe. Não pretendia magoá-la...

Tornei-me amarga no dia em que vi minha certidão de nascimento: filha de pai desconhecido...



Errei, era jovem e amava com loucura. Mas como tenho sofrido por isso!

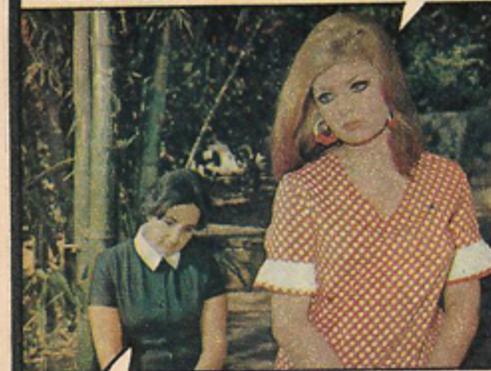
Já paguei meu pecado com lágrimas sem conta, com esta infelicidade que é saber que também como mãe, não pude lhe dar felicidade.



Por favor, não chore, mãezinha. E saiba que lhe quero muito, muito mesmo... Não a condeno...

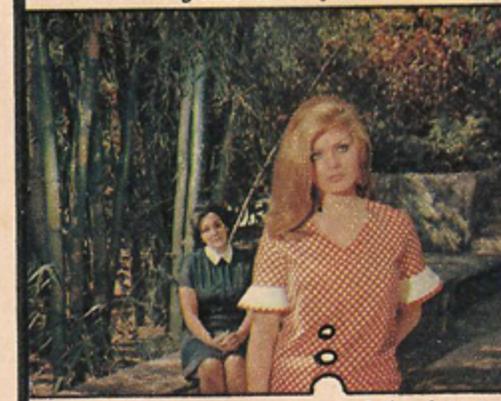


Mas, desde criança, vivendo neste ambiente de luxo, é natural que eu ambicione um pouco mais da vida...



E terá, se minhas orações tiverem algum mérito...

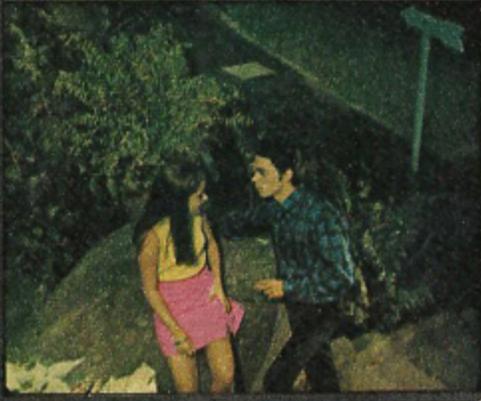
Bety afasta-se, arrependida, e Gabriela fica engolindo os soluços.



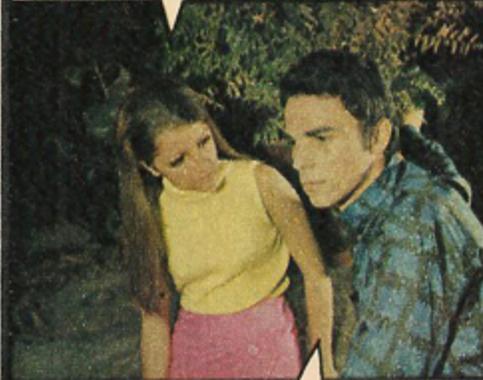
Pobre mãezinha! Como eu gostaria de ser humilde e paciente como ela tem sido!

Até aos oito anos, sendo muito estimada pelo Dr. Carlos que sempre a tratou como filha, convivendo com Marina, freqüentando um colégio de meninas ricas, Bety não havia compreendido ainda que estava vivendo uma vida falsa. Mas um dia, a frase ouvida ao acaso: — "Bety não sabe quem é o pai dela" — mudou tudo à sua volta. Tornou-se arredia, mergulhada dentro de si mesma e sonhando demais. O seu sonho principal era a fortuna, e só via um caminho, o casamento.

No jardim do palacete Marina conversa com um colega da faculdade. É uma amizade que vem da infância. Amizade por parte de Marina, mas quanto a Luís...

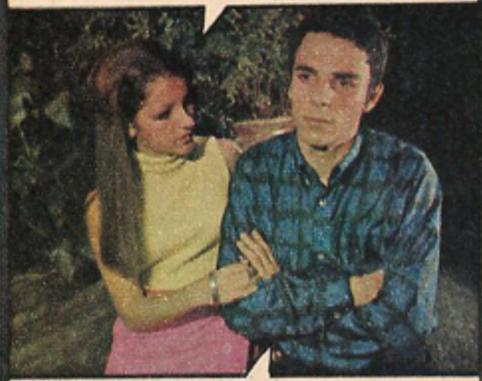


Luís, você me prometeu não mais falar nesse assunto...



Como é possível calar quando dia a dia o meu amor aumenta!

Não creio em amor... Você é disputado pelas garôtas e, por isso, tem o capricho de querer me conquistar...



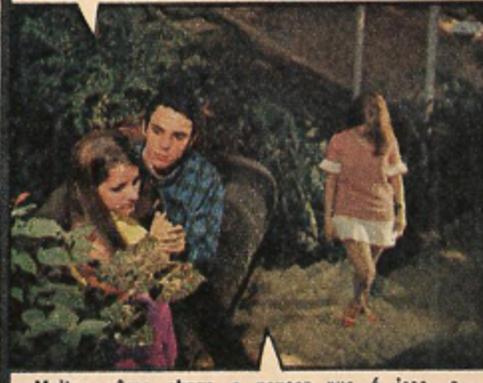
Existe outro, Marina?

Não, e quando existir você será o primeiro a saber. Eu fui sempre franca...



Quer que eu me afaste?

Oh! não! Você bem sabe o quanto sou sua amiga, mais que isso, quase irmã.



Muitas vezes chego a pensar que é isso, a amizade, que torna tudo mais difícil.

Interrompem a conversa vendo Bety que passa chorando, sem vê-los.



Que terá acontecido com Bety?

Ela vive fazendo drama. Uma complexada. Devia reconhecer que é filha de uma governanta e aceitar ser tratada como tal, sem se ofender.



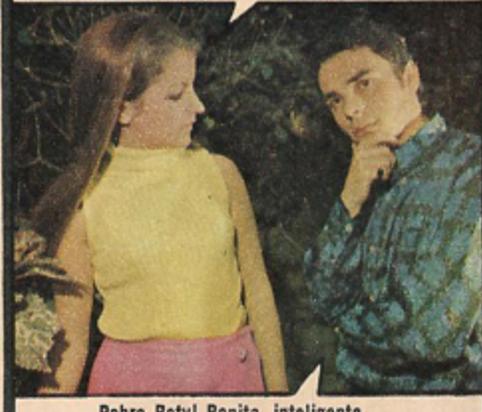
A mãe dela trabalha há muito para vocês, não?

Gabriela veio para cá quando mamãe morreu. Eu tinha 2 anos. Trouxe a filha com 3 anos.



Gabriela ficou viúva muito cedo, não?

Ela mente que é viúva, mas um dia fiquei sabendo que nunca se casou.



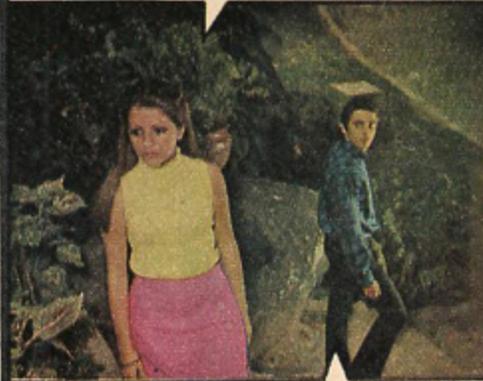
Pobre Bety! Bonita, inteligente...

Se quisesse já estaria casada, mas só olha para rapazes que estão muito acima dela.



Mais um motivo para que eu tenha pena. Eu compreendo o que é sonhar com uma estrela distante...

Você insiste em dizer que me ama. Isso está chato, Luís. Tchau!



Enquanto não existir outro em seu coração, Marina, estarei a bater na porta...

Na verdade, Marina sente uma grande atração por Luís. Chega mesmo a experimentar ciúmes quando vê uma colega se chegando a ele. Mas ainda tem dúvida se aquilo é amor. A familiaridade que sempre existiu entre ambos faz com que se vejam como um casal depois de alguns anos de união. Existe o hábito, a rotina... Ela não deseja perder Luís, sabe que sofreria muito, mas espera ter certeza de seus sentimentos...

Enquanto isso, numa cidade não muito distante, uma família vive um momento que deveria ser de alegria, mas...



Obrigado, papai, mas não gostaria de ter festa de formatura quando mamãe está doente e não poderá comparecer.

Tantos anos de estudo, filho, formado com ótimas notas, você deve festejar.



Fique boa depressa, mãezinha, e terei o melhor presente de minha vida.

Eu ficarei boa, querido. Mas agora é justo que você descanse um pouco, deixe este ambiente...



Sim, Jair, pois logo deverá assumir os meus negócios e então irá demorar para ter férias.

Parece que desejam me ver longe de vocês...



Oh! não... Mas você é moço, deve procurar companhias alegres.

Vá passar suas férias em casa de seu primo, Jair. É perto, qualquer coisa, bastará um telefonema...



Você quer mesmo que eu vá?

Sim, ficarei feliz sabendo que você está se divertindo, descansando o cérebro...



Está bem, se é assim...

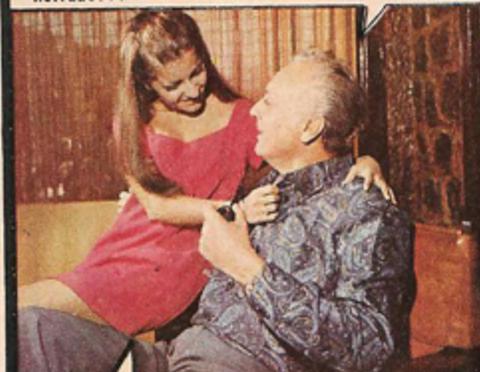
Leve o meu carro e não se preocupe com despesas. Divirta-se bastante, filho.



É doloroso perdê-lo, mesmo por umas semanas, quando tenho tão pouco tempo para viver!

No dia seguinte, logo pela manhã, Jair parte depois de ouvir muitas recomendações da mãe, sempre com medo que ele abuse da velocidade. Há mais de três anos Jair não vê o primo, que era um quase garoto então... Mas vai encontrar uma grande transformação, pois Luís, que é o seu primo, parece ter perdido aquela alegria enorme, aquele dinamismo... Está apaixonado! Jair ri, pois até então ainda não sabe o que é o amor. No entanto, em casa de Marina, o Dr. Carlos conversa seriamente com a filha...

Bem, Marina, creio que já é tempo que esse menino venha falar comigo, oficializar o noivado...



Tem pressa de se ver livre de mim, papai?

Claro que não. Gosto do Luís, sei que ele vai continuar nesta cidade... Tenho medo é que algum outro acabe levando-a para longe de mim.



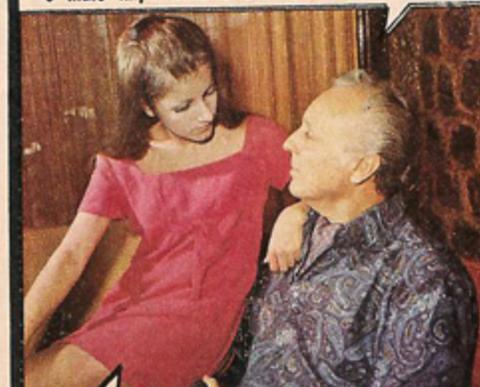
Não existe outro, papai, nem creio que venha a existir.

Mas então...?



Sinto que ainda sou um tanto criança... Casamento é coisa séria, que não pode ser feito sem pensar bastante.

Tem razão, filha. Eu fui feliz e desejo para você a vida que nós tivemos. Num casamento o mais importante é o amor.



Sempre pensei assim, também...

Ainda ontem disse isso a Bety, que amando alguém não me importaria com sua profissão, seu nome de família, sua fortuna... Ela pensa diferente, é pretensiosa...



Bety tem o péssimo defeito de fingir ser o que não é.



Realmente, isso é um mal. Mas Bety é boa menina, e com mais idade...

E você deve ajudá-la, filha. Foram criadas como irmãs.



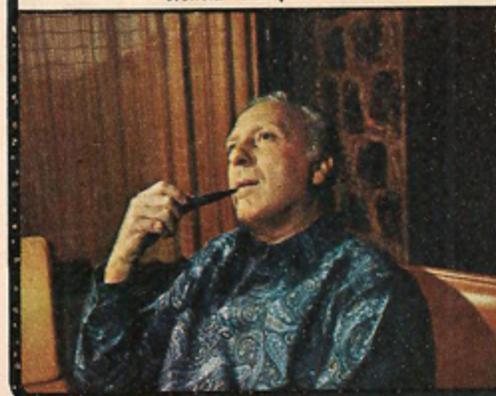
Eu gosto dela, mas...

Aquela mania que ela tem de se fazer de vítima, a maneira revoltada que tem para tudo, aquilo aborrece, papai.



Todos nós somos imperfeitos. É preciso ser tolerante.

Carlos gosta de Bety, já que foi criada junto dele. Línguas venenosas andaram dizendo que a menina era sua filha, mas ele tem a consciência tranqüila...



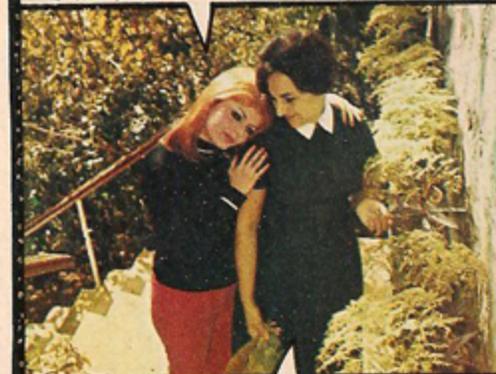
Gabriela sofreu muito! Não foi vítima apenas de suspeitas e calúnias. Amou realmente, deixou-se levar pela paixão e só então compreendeu que não tinha direito de construir a sua felicidade sobre as ruínas de um lar. Sim, o homem que ela amou — o único em toda a sua vida — já estava casado quando o destino os colocou frente a frente. Respeitando a rival que não conhecia, renunciou àquele amor e fugiu. Nunca mais soube do pai de sua filha, nem ele soube delas...

Os dias passam e certa manhã, quando Gabriela distrai-se a cuidar do jardim...



Mamãe...

Encontrei o vestido novo sobre minha cama. É lindo, maravilhoso, mãezinha!



Se gostou tanto porque se mostra triste, querida?

Porque fico a imaginar o sacrifício que lhe terá custado... Você tem se privado de tanta coisa para satisfazer meus caprichos...



Não foi sacrifício, Bety.

Dar, alegra muito mais que receber. E depois você merece. Será a sua primeira festa...



Mas estarei num ambiente ao qual não pertenceço.

Esqueça-se disso, filha e saiba que você será a moça mais linda da festa!



Obrigada, mãezinha. Você é um anjo!

Bety sonha com aquela festa e desejou muito aquele vestido. Quer estar linda porque... Quem sabe se não será ali que ela irá encontrar o príncipe que há tanto espera? E pensa que não poderá ter um par de sapatos novos, nem a carteira prateada que tanto queria... Sai para a estrada que passa diante da casa a imaginar que penteado há de fazer. Não usará pintura, pensa, apenas um sombreado nos olhos...

Mergulhada naquele mundo de fantasias, pouco importa em estar com uma roupa esporte, velha... A casa é afastada da cidade, e ninguém poderá vê-la...



Mas o destino tem caprichos e gosta de pregar peças. Um carro se aproxima. Alguém que passa, poeira e nada mais... No entanto, se ela soubesse o que iria acontecer, talvez tivesse ido se esconder...



Ela assusta-se quando o carro pára junto dela e o rapaz lhe dirige a palavra. A primeira impressão é péssima...

Um conquistador barato! Viu-me só e pensou numa conquista fácil.



Porque parou? Não creio que tenha terminado a viagem.



Ainda não, realmente. E para terminar preciso de sua ajuda.

Não perca tempo fazendo convites, porque...



Ora, pequena, eu só quero uma informação. Disseram-me que existe uma cascata muito bonita por estes lados...

Mas creio que me perdi. Penso já ter passado o atalho que devia tomar.



Não, senhor, está certo. Siga mais dois quilômetros e depois vire à esquerda...

Que terra maravilhosa, onde existem anjos para indicar o caminho. Como é seu nome? Onde mora? O que faz à tarde? E...



Você pergunta demais...

Fui sempre apressado em tudo o que faço. Vim passar férias aqui. Já vi garôtas bonitas na cidade, mas você é a mais linda!



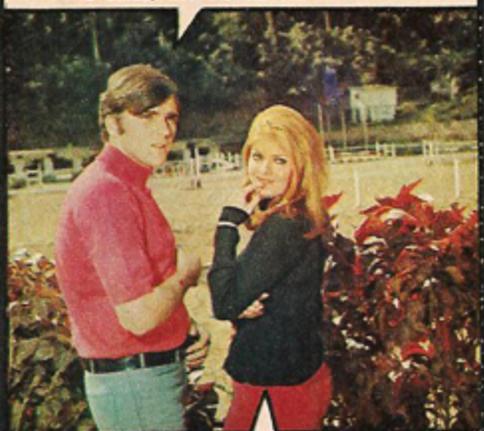
Obrigada, mas agora se me dá licença...

Espere, pequena, ainda não terminei de dar meu recado. Há uma festa no sábado. Meu nome é Jair, sou solteiro e quero encontrá-la lá...



Talvez.

E então, não me diz seu nome?



Elizabeth... Os amigos me tratam de Bety...

Meu tio adora cavalos. Por isso temos bastante espaço...



O lugar é lindo, a casa é bacana, mas você é o que há de mais maravilhoso em tudo isto, Betinha...

Bety, por favor, e só para os amigos...



Mas para quem vai acabar se apaixonando por você creio que existe o direito de chamar de Betinha, não?

A irreverência do rapaz, a sua simpatia, o seu riso fácil, tudo conquista Bety. Pouco depois conversam como velhos amigos.

Triste, Betinha?

Não. Sou assim, com momentos de spleen...



Será a minha presença? Saiba que não pretendia aborrecê-la...

Não, estava triste, mas a sua chegada me alegrou. Perdoe-me se tenho momentos assim, de temor...

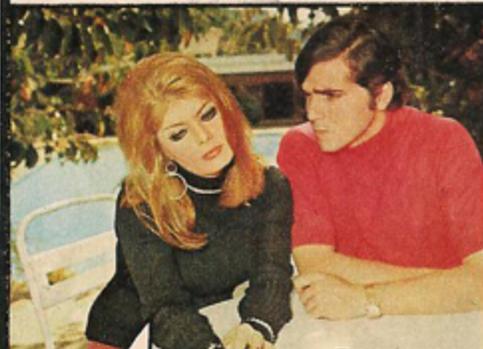


Mêdo de quê?



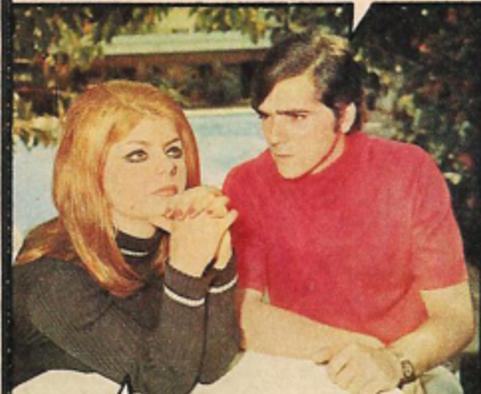
Do futuro!

O pedido de informação acaba se transformando numa conversa longa, em que Bety fala mais do que desejaria...



Sei que sou pessimista, mas já sofri e tenho medo.

Algum amor?



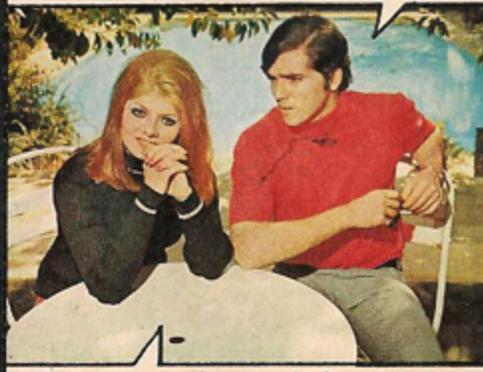
Não, o amor ainda não chegou para mim.

Não tinha chegado até há poucos momentos. Mas ele veio hoje, num carro creme.



Você é convencido, mas engraçado...

Consegui que risse. E para continuar vendo esse sorriso, seria capaz de andar com as mãos no chão e pernas para cima...



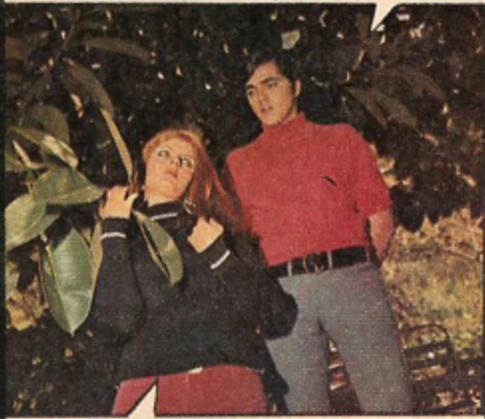
Não creio que seja capaz de fazer isso, nem queria. Gosto de você, assim...

Ah! então confessa que gosta de mim?



Devagar, amigo... Nada de interpretações apressadas.

Vivemos na era do jato, menina.



Mas o meu romantismo me faz recuar ao tempo das vovós...

Também sei ser romântico, quando quero. Verá no baile de sábado.



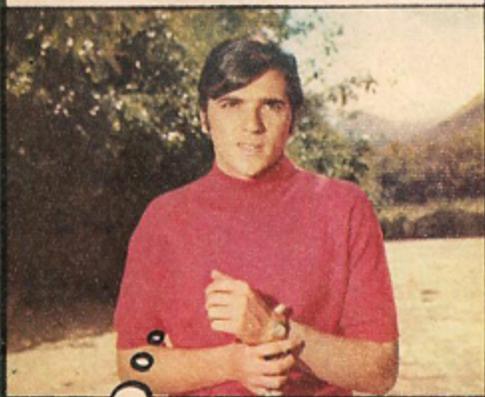
Se eu fôr...

Irá sim, promete? Se não fôr, me deixará triste...



Creio que nada na vida poderá fazê-lo perder o bom-humor. Veremos, até sábado há muito tempo...

E quando ela se afasta...



Três dias profundamente chateado, mas agora o passeio começa a ter interesse para mim.

"Que rapaz encantador — pensa Bety — um tanto cínico, garotão, mas um amor. E me viu assim, sem me arrumar..." Só então ela se dá conta de que durante a conversa, nem por um instante pensou em seu penteado, em suas roupas, em nada de si mesma. Tudo foi tão natural que, se ela estivesse descalça, com roupas remendadas, sem pintura, unhas por fazer, esqueceria tudo, vendo apenas aquela maneira de sorrir...

Bety ainda não sabe que está amando e que, por isso mesmo, sente necessidade de partilhar sua felicidade com alguém. E quem melhor que Marina, que foi sempre como irmã?



Marina, creio que vou lhe pedir uma pulseira emprestada... Quero ficar linda para a festa!



Você me contou do rapaz, apenas não pensei que estivesse gamada.

Se você o visse, meu bem! É um pão...



E é rico, como você sempre quis?

Tem um carro bacanérrimo, mas isso é o que menos importa. Podia ser um vagabundo, paupérrimo...



Hum! você está mudando, querida. E para melhor.

Mas se quer um conselho, diga logo a êle quem é. Num caso dêstes a verdade, a sinceridade, contam muito...



Oh! Marina, porque você sente prazer em destruir a minha alegria?

Não há dúvida de que existe um pouco de maldade no que diz Marina, mas é um conselho sensato. Ela sabe que Bety gosta de simular... Mas existe também um pouco de inveja, pois Marina compreende que Bety encontrou realmente o amor, já não sofrerá as torturas da dúvida que ela experimenta. E é bem provável que Bety venha a se casar antes dela. Sempre a considerou bonita e interessante. Aproxima-se a data da festa e Gabriela faz enormes sacrifícios, empenha o pouco que lhe resta, para dar o sapato novo que a filha deseja...

Não se preocupe, filha, você está linda! Mas tenho medo de que vá sózinha a essa festa... Se pudesse acompanhá-la...



Mas não pode. Poderiam até impedir a minha entrada...

A observação impensada da filha faz com que lágrimas brotem nos olhos de Gabriela. Mas a mulher domina o choro e é apenas com profunda tristeza na voz que responde:



Eu sei que você não quer que os rapazes saibam que sua mãe é uma simples empregada. Mas, filha, isso é perigoso...



Tentando sair do mundo a que você pertence, Bety, está se arriscando a cair em um outro mais baixo...



Ora, mamãe, não falei por mal. Não me envergonho de você, apenas como não somos sócias do clube, eu tenho que ir com amigas...

Você é moça e bonita. Eu também fui bonita e tive 18 anos...



Foi infeliz. Isso servirá de exemplo para mim. Fique tranqüila.

Bem, filha, não quero entristecê-la. Vá, divirta-se e seja feliz. Ficarei rezando por você.



Reze para que eu encontre o Jair, mamãe, e que ele me ache bonita.

Luís foi procurar Marina e surpreende-se quando esta lhe diz que não irá ao baile. Quer saber porquê...



Não tenho vontade, é apenas isto.

E então, Marina, não vem mesmo?



Não. Divirta-se. Você está linda!

Ela é um dos motivos que me fazem desistir da festa. Eu ficaria em segundo plano para a filha de minha governanta...



Talices, ciuadas bôbas. Para mim só você existiria.

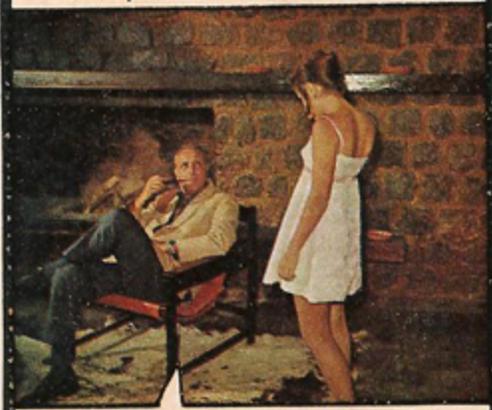
Mas compreendi que nada devo esperar de você. Estou perdendo minhas férias... Amanhã partirei para uma caçada até que as férias terminem. E quando voltar, talvez peça transferência de escola.



Depois de palavras ainda mais ásperas, Luís dá tudo como terminado e afasta-se. Marina chora num misto de raiva e tristeza.



Ao entrar em casa não consegue esconder do pai o seu rosto de choro...



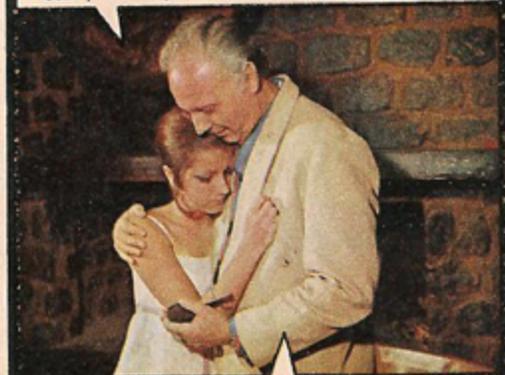
Que foi, menina? Porque lágrimas?

Briguei com o Luís. Ele diz que vai passar as férias longe de mim. E é bom mesmo que vá para sempre, aquele idiota...



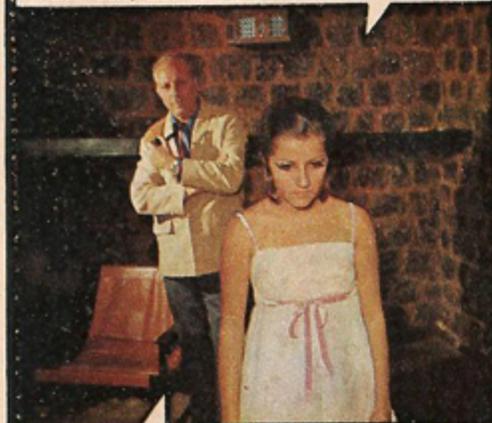
Se é assim, não entendo porque chora, filha!

Choro porque ele é malcriado, antipático, grosseiro, um sujo... mas eu gosto dele, papai!



Custou para se convencer de uma coisa que todos já sabiam.

Gosto dele, mas se ele voltar eu não o perdoo...



Qual, quem poderá entender as mulheres!

Creio que já disse que você consegue estar ainda mais bonita do que ontem, mas sempre é bom repetir.

E eu gosto de você, "mais que ontem, menos que amanhã..."



O que os namorados dizem é sempre igual, pois não há novidade nova no amor, embora para quem ame pareça que o mundo está sendo criado naquele instante.

Você diz que mora com seu tio. Acaso seus pais?...



Meu pai morreu. Minha mãe... Bem, ela não quis sair da cidadezinha onde vivíamos e eu precisava estudar...

Meus pais, graças a Deus, vivem, e eu os adoro. Gostaria que você os conhecesse...



Um dia, mais tarde... Mas fale-me de você e leve-me para dançar, sim?

Porque não vamos para o salão onde estão os outros?



Para os namorados, três representa multidão.

E eu não suportaria ver outros rapazes olhando para você...



-Ciumento, hem?

Muito. Nem para o meu primo contei que tinha descoberto a môça mais bonita desta terra...



Seu primo? Ele é daqui?

É... Não veio à festa porque está apaixonado por uma bôlha... Você talvez o conheça, estuda Filosofia e chama-se Luís Franco...



Bety sente um choque, mas logo se domina e prossegue na mentira.

Desculpe, nem conheço sua prima, e se é parecida com você deve ser legal. Chamei-a de chata pelo que o Luís conta...

Claro que conheço... E a pequena que você chamou de bôlha é minha prima...



Estamos em férias, Bety. Tenho o meu carro aqui... Não seria uma boa idéia irmos visitar sua mãe? Eu gostaria de conhecê-la...



A distância é muito grande, querido. Quase dez horas de viagem...

Não é coisa para ir e voltar no dia seguinte... Em dezembro, irei ficar com ela e você irá nos visitar, está bem? E agora, por favor, leve-me para casa. Prometi a ma... a Marina que chegaria cedo...



Embora a casa seja retirada da cidade, a distância é pequena... E os amorosos gostam de esticar minutos, alongar segundos...



Verei você amanhã?



Não sei... Creio que amanhã teremos visitas e devo estar em casa...

Olhe, telefone-me amanhã à tarde. Se possível, marcaremos um encontro...



Está ótimo, querida. E pela milésima vez, você é linda!



Bety quer fugir a carícias mais íntimas, no entanto, quando a mulher cerra os olhos e seus lábios tremem, os homens beijam na certeza de não encontrar resistência...

Não sei se irá acreditar, nem importa, querido, foi o meu primeiro beijo de amor...



Acredito e gostei de ouvi-la dizer que foi o primeiro, pois é uma promessa de muitos outros...

E agora deixe-me entrar, por favor. Ouviram o carro parando há mais de dez minutos...



Estarão todos dormindo...

Mas acordam. Mam... quero dizer, Marina tem sono leve e preocupa-se quando saio sôzinha...



É a segunda vez que Bety quase trai o seu segredo dizendo que a mãe a espera.

E temendo que a mãe apareça para recebê-la, procura afastar Jair com certa ansiedade.



Por favor... Titio é muito rigoroso conosco. Ele não gostaria de saber que estou aqui, sôzinha com você.

É sempre difícil dizer adeus, por isso, até amanhã, querida.



Até amanhã, amor.



E um segundo beijo, com menos temor, maior espontaneidade, prolonga-se por uns instantes... olhando por entre as cortinas...

Olhe, aquela segunda janela é a do meu quarto... E acenderam a luz. Deve ser... Bem, creio que tio Carlos foi ver se já cheguei. Preciso entrar...



A jovem afasta-se rapidamente e Jair ainda fica durante muito tempo fitando aquele retângulo iluminado entre as sombras das grandes árvores. Poucos dias de namoro e ele está apaixonado...

Bety entra apressadamente, pois sabe que sua mãe, preocupada, estará à sua espera. Mas ignora que encontrou a porta da frente aberta porque existe mais alguém acordada e observando o seu idílio. Sim, era Marina que, amargando a briga que tivera com Luís, vê com inveja as cenas de ternura. Aquilo irrita a jovem milionária que sempre sentiu ciúmes de Bety. Bety entra, pensando em subir sem nenhum ruído para o seu quarto, mas volta-se ao ouvir a voz que a chama...

Está com muita pressa, Bety?



Oh! não... Apenas não podia imaginar que iria encontrá-la acordada, Marina. Aconteceu alguma coisa?



Nada. Estava sem sono, cansada de ler e vim para a varanda. Foi bom, porque vi seu abuso.



Meu abuso?

Sim. Você sabe muito bem que os empregados entram pela porta de serviço...



Mamãe sempre fez isso, mas eu...

São boas amigas e nunca Marina a tratou assim. Bety não quer, nem tem direito de discutir...



Está bem, Marina, não acontecerá novamente.

Vai para seu quarto, mas encontra a mãe que também ainda não se deitara...



Chegou tarde, minha filha. E voltou sozinho...

Vim com o Jair, ele é muito distinto. Ele é bom...



Eu vi vocês no jardim, filha. Pareceu-me demasiada intimidade para um namoro de poucos dias...

Foi a noite mais feliz de minha vida, e ao chegar, só encontro repreensões, censuras... Isto é um inferno.



Falo para o seu bem, menina.

Mas estou cansada de conselhos, de críticas. Eu sei me defender. Mas tantas fazem que um dia farei qualquer coisa para me livrar deste tormento!



Não diga tolices, filha!

Na manhã seguinte os aborrecimentos da véspera já foram esquecidos e só resta a Bety a saudade dos beijos trocados e aquela ansiedade de voltar a encontrar Jair. O namôro prossegue, ambos estão apaixonados e cegos para a realidade. Por diversas vêzes Bety sente ímpetos de confessar que mentiu, mas teme perder Jair. E, mesmo sendo por alguns dias apenas, quer prolongar um pouco aquela felicidade. O rapaz escreve aos pais, com a franqueza de sempre...

Uma boa novidade, Judite. Carta de Jair.



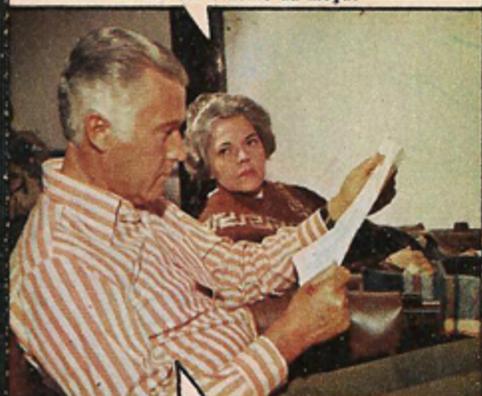
Ele está bem de saúde? Está aproveitando as férias?

Veja, querida. Ele conta aqui de uma namorada que encontrou. Mas fala com tanto entusiasmo que parece estar apaixonado.



Sendo uma menina direita, de boa família, está tudo bem.

Ele não diz o nome da môça?



Esqueceu-se... Só diz "o anjo", "a loira", "o brôto legal"...

O rapaz está na idade em que o homem caminha cego para o casamento. Qual, Judite, logo vamos ter netos para alegrar esta casa.



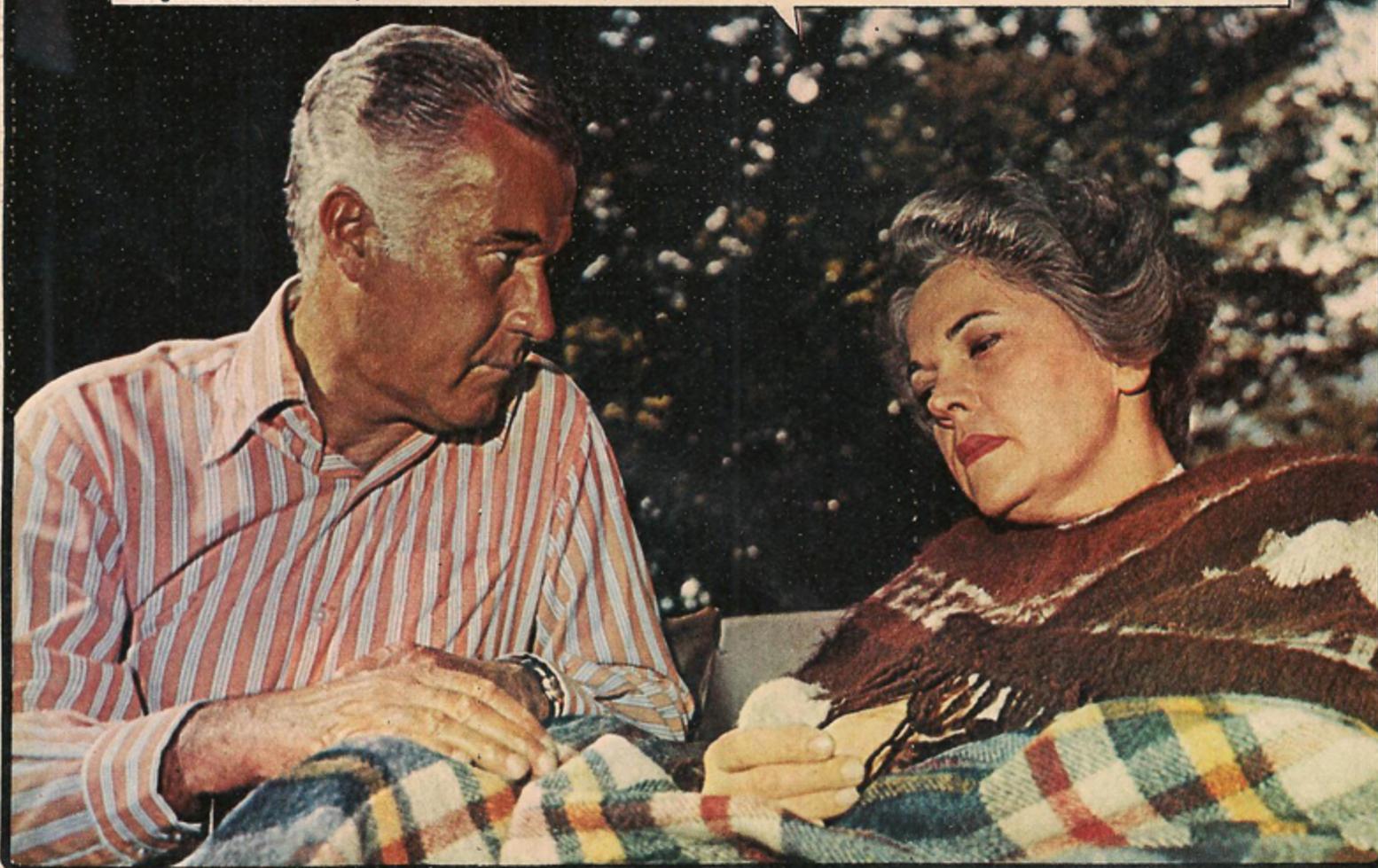
Como eu seria feliz se pudesse ver netos... Mas Deus não me dará essa alegria.

Mas então, que é isso, Judite! Nada de tristeza...



Não estou triste, nem com mêdo da morte, mas já começo a sentir a dor da saudade que vou sentir quando tiver que deixá-lo, meu bem...

Não sei o que me espera do "outro lado", mas creio em outra vida. Só poderá ser boa, mas ainda assim... Estêvão, eu tive uma felicidade tão grande nestes anos em que caminhamos juntos... Obrigada, meu bem!



Sinto-o preocupado. Existe algo que o entristece?



Recebi carta de papai...

Já sei. Sente saudades de casa.



Não é isso, querida... Minha mãe está muito doente. O médico já disse que terá pouco tempo de vida.

Lamento, meu bem, mas tenha esperanças que ela vai melhorar.



É preciso que isso aconteça... Mamãe deseja conhecê-la.

Eu também, mas no momento não vejo possibilidades.



Tive uma idéia, querida...

Poderíamos falar com seu tio e, se sua prima estivesse disposta a nos acompanhar, você iria conhecer meus pais...



É uma proposta inesperada e que deixa Bety confusa.

Marina tem sido camarada e ainda não desmentiu o grau de parentesco, com pena... Mas o Dr. Carlos...



Eu gostaria muito, Jair, mas não quero pedir nada a Marina. Ela anda aborrecida...

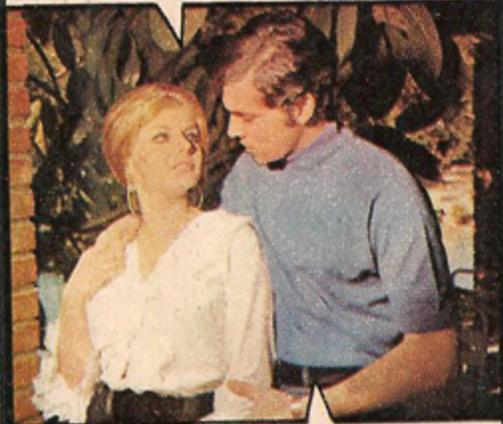
E outras mentiras surgem, vão se avolumando, esmagando a pobre criatura. Quando podia se livrar daquela situação confessando com franqueza, mas se complica...

Esperemos, querido... e não fique triste.



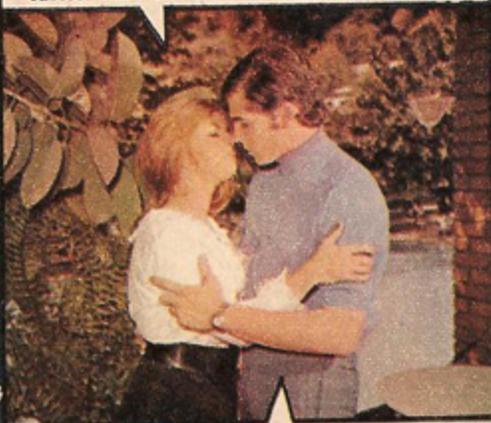
Só os seus olhos me fazem alegre...

Não posso dar meus olhos para que você leve, mas meu coração é seu.



Como eu lhe quero, amor!

Se algum dia você me deixar, creio que não saberei mais viver.



Não a deixarei nunca, amor, nunca!



Seus lábios se unem e Bety beija com desespero, como a querer prender aquele homem que ela adivinha que irá perder um dia...

Uma tarde, num momento de folga, Gabriela tem uma longa conversa com sua filha.



Você andou uns dias triste. Felizmente vejo que a alegria voltou.

Não estive triste mamãe, apenas preocupada.



Preocupada porque?

A mãe de Jair deseja conhecer-me, isto me alegra, mas temo que ela saiba minha origem.



Fiquei sabendo que esse rapaz é muito rico, de uma família importante...

Tudo o que você diz são qualidades, mãezinha.



Sim, seriam... se você não tivesse mentido para ele. Não acha que já é tempo de lhe dizer a verdade?

Tenho medo que ele, sabendo quem sou, me abandone. Eu iria sofrer muito.



E sofrerá muito mais se prolongar essa ilusão. Tendo que acabar, quanto mais cedo, melhor.

Mas não quero que tudo termine, mamãe. Eu já o amo... Será que por ser pobre não terei direito de gostar dele?



Bem que a preveni. Você nunca deveria ter iniciado esse namoro.

Enfim, agora me parece um pouco tarde.



Sim, é tarde. E quando chegar o momento oportuno eu lhe contarei tudo. Ele irá me perdoar...

Sim, ele me ama, mesmo que se aborreça, não terá mais forças para me deixar. Farei tudo para prendê-lo cada vez mais.



Marina, por diversas vezes, pensou em esclarecer tudo com Jair. Mas sente pena de Bety e não quer que esta possa acusá-la se alguma coisa acontecer. Por isso guarda o seu segredo. Se ao menos Luís estivesse ali, podiam trocar impressões. Mas o rapaz meteu-se com uma turma de caçadores e ainda não voltou. Enquanto isso, Jair recebe notícias de que Judite melhorou. Passou aquela crise, mas o médico preveniu que ela não resistirá à outra.

Oh! Querido, com que ansiedade o esperava. Que saudade grande!



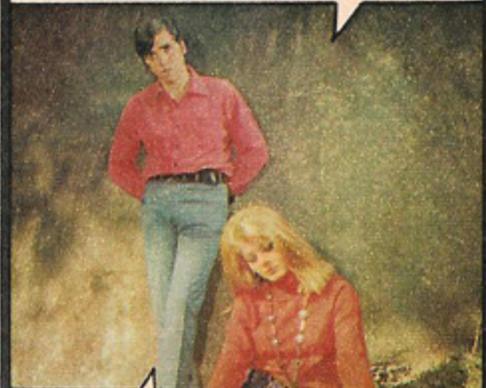
Vim despedir-me de você. Terei que viajar.

Que está acontecendo, Jair? Acaso sua mãe...?



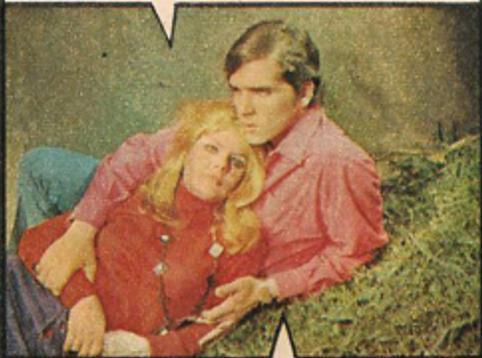
Recebi notícia de que está melhor, mas papai pede-me que vá vê-la. Se não fôsse você não roubaria nem uma hora de minha mãe.

Parece que pretende me culpar por isso...



Oh! não, estou apenas justificando minha ausência, mas prometo que voltarei dentro de três dias.

Eu compreendo e não me queixo, querido. Que sobre uns minutos para mim, um pensamento, e estarei contente...



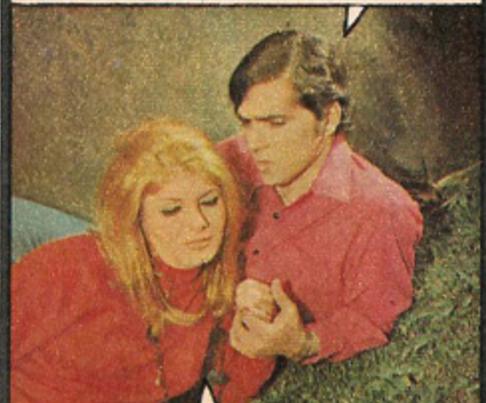
Felizmente as cidades são próximas. Poderei vir vê-la e voltar no mesmo dia...

Não quero que se sacrifique e muito menos que sacrifique sua mãezinha.



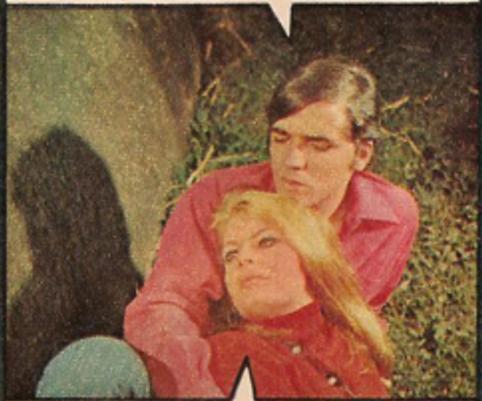
Na carta, mamãe fala de você, diz que já lhe quer antes mesmo de conhecê-la...

Pedi-me para levá-la até lá qualquer dia.



Não será fácil...

Se fôr preciso falarei com seu tio. Ele...



Não, não... Isso haveria de parecer um quase noivado.

E que importa isso, Bety? Amo-a e quero me casar com você o mais depressa possível.



Está falando sério, querido?

A resposta é um longo e terno beijo de amor. Os namorados falam muito mais com os olhos, com beijos, que mesmo com a voz...



Nessa tarde, quando Bety volta do passeio, Marina vai procurá-la.



Bety, preciso muito lhe falar. É sobre Jair.

Se vem intrigá-lo não quero ouvi-la. Ele é bom...



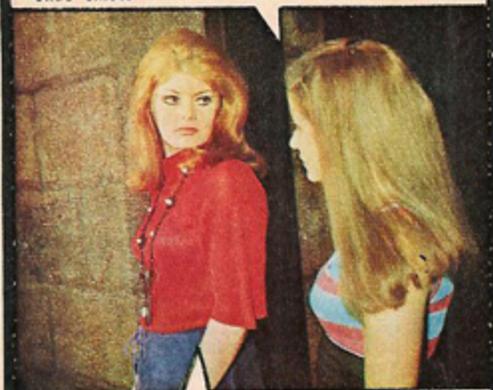
Sim, muito bom e muito rico também. Você o merece e mereceria até mesmo outro melhor do que ele...

Mas sou filha de uma empregada humilde, não é isso?



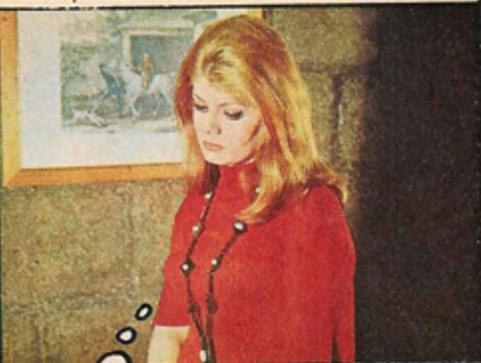
Isso não a torna indigna de qualquer amor. Mas a ment'ra que você insiste em manter só poderá prejudicá-la.

Ele, com certeza, aceitará sua origem humilde, mas não creio que possa perdoar a sua mentira onde existe muito de astúcia...



Ora, Marina, deixe-me em paz.

Mas quando Marina se afasta e ela fica só com seus pensamentos...



Ela tem razão. O que estou fazendo é baixo, é indigno... Mas já menti, já errei, como voltar agora e confessar tudo? Não, não posso...

Na cidade vizinha, Jair está de volta à casa. Judite surpreende a todos, inclusive ao próprio médico, com uma grande melhora. Talvez possa se salvar, pensa cheio de esperanças Jair. Estêvão é o companheiro dedicado que ajuda Judite a superar suas crises. Ambos precisam fingir uma alegria que não sentem, quando diante da pobre enferma...

Olá mamãe! Como está? e você papai...?

Oh! Meu filho, você chega e traz alegria a esta casa.



Como estou alegre por vê-la mais disposta, mãezinha!



Bem, e agora me dê um abraço, porque desejo dar-lhe uma notícia importante...

Falei com meus colegas de diretoria e no próximo mês você já irá ocupar um lugar de responsabilidade na firma.



Está com pressa de me ver no batente, hem, papai?

Necessitando descansar um pouco, filho. E depois, se você pretende mesmo se casar...



Pretendo. Vou trazê-la aqui e depois falarei com o tio dela...

Com o tio? Porque não com os pais?



Só a mãe é viva e mora muito distante. Farei o pedido por carta, com as informações do Dr. Carlos e depois irei ver dona Gabriela...

Gabriela?!... Então a mãe de Bety chama-se Gabriela?



Ora, vamos deixar minha futura sogra em paz. Quero lhes falar de Bety. Ela...

Já sabemos que é loira, de olhos claros, alta, que fala macio... Não sabemos ainda é o seu nome de família.



Curioso, papai. Nunca pensei em lhe perguntar. O tio dela é Mendes Ribeiro...

Mas poderá ser irmão da mãe dela e assim ela terá outro nome de família.



Será que um nome é assim tão importante para vocês?

Claro que não, meu filho, o que importa a nós é a sua felicidade.



Realmente, Jair, e por isso não deve se importar que eu deseje saber tudo o que for possível dessa moça...

Estêvão necessitou fazer um grande esforço para se dominar quando ouviu aquele nome: Gabriela. Em sua mente surgiu uma história que pensara estar sepultada com a sua mocidade. No entanto... Mas não, não poderia ser! Porque o seu passado iria se erguer agora das sombras do esquecimento, de dedo estendido, acusador? Não era justo. E se fosse? A esposa sorria feliz para êle e aquilo o comoveu. Restava tão pouco tempo de vida a Judite... Que ao menos ela não fosse atormentada com aquela suspeita que surgira em sua mente... Iria indagar, é claro...

Dias depois Bety está diante da casa, ansiosa, esperando que surja o carro de Jair. É quando Marina chega de um passeio...

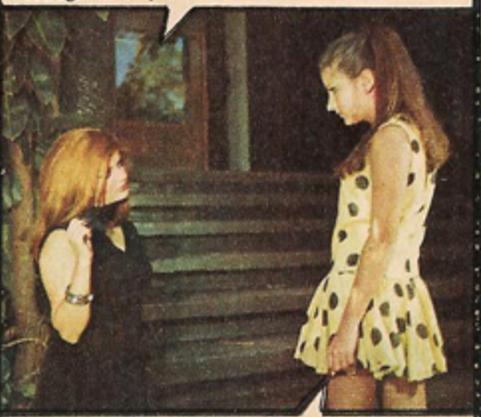


Porque está me olhando assim, Bety? Que sorriso é esse?



Tenho uma notícia para lhe dar, e boa...

Não, não direi. É melhor entrar que não quero estragar a surpresa...



Meu Deus! Quanto mistério!

No jardim do palacete, Luís conversa com Carlos...



Marina deve estar chegando. Foi aqui perto...

Será que ficará contente em me ver?



Se não mostrar alegria pode estar certo que estará fingindo...

Nesse instante...



Luís!... Que prazer enorme. E chega assim, sem me avisar... Podia ter-me telefonado...

Carlos, homem comedista, afasta-se discretamente.



Ah! os namorados! Imag'nam estar dizendo as coisas mais lindas da vida e nada mais fazem que repetir frases que foram ditas milhões de vezes.

Não quis perder um minuto sem vê-la. Deixei a bagagem em casa e continuei no mesmo táxi até aqui.



Se eu soubesse iria esperá-lo...

Você não estava e aproveitei para falar a seu pai do amor que sinto por você. É a última vez que lhe peço, Marina: quer se casar comigo?



Luís, eu aprendi a lhe querer desde pequenina e...



Por favor, não voltemos à mesma conversa. Responda simplesmente "sim" ou "não".

Bem, se não quer me ouvir confessar que sofri e chorei quando você partiu...



Oh! querida...

Carlos, que se encontra pouco distante, deixa de ouvir as vozes e volta-se para ver se os dois saíram... Mas o que vê... Sim, sua filha está noiva.



Enquanto isso, diante da casa, súbitamente o rosto de Bety se ilumina.



Bety querida, trago muitos quilos de saudades...



E eu, meu amor? E eu...

É abraçando-a fortemente que ele pergunta se tudo está bem...

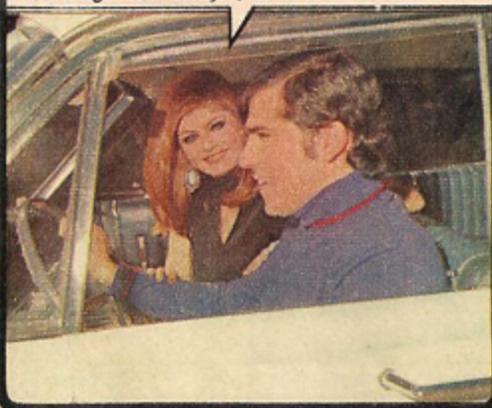


Sim, agora está... O dia vai morrendo e só agora estou vendo o sol...

Um convite, ligeira indecisão e finalmente Bety entra no carro de Jair para um passeio que, ele promete, será curto...



Não devia ter concordado em sair de carro. Um homem que dirige e desvia os olhos da estrada para ver a namorada é imprudente. Mas se dirige com atenção, torna-se aborrecido...

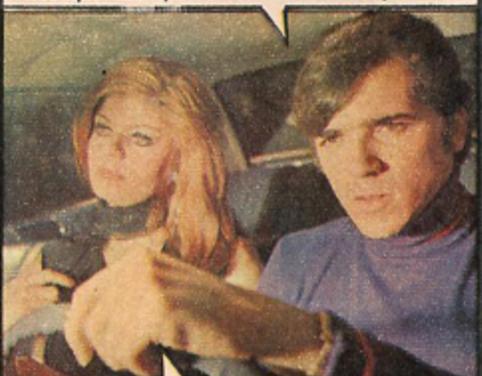


Se quiser parar por aqui...



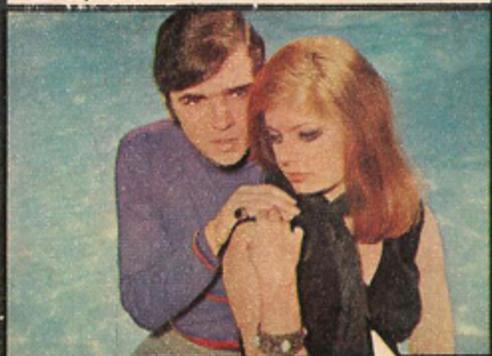
Em meio a uma estrada deserta? Nada disso, espertinho... Olhe, vamos até ao clube, é um lugar agradável.

Você é sempre desconfiada. Acho que é por isso que não quer ir conhecer meus pais...



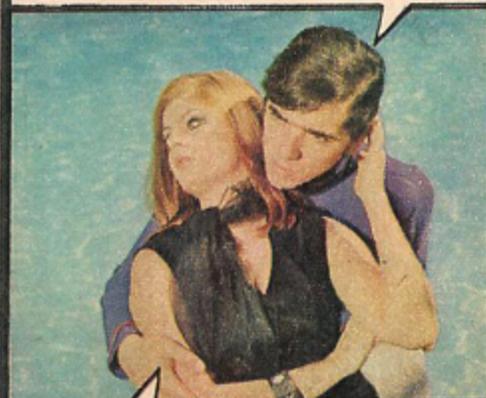
Irei, querido. Apenas quero que ambos tenham certeza de nossos sentimentos.

Pouco depois, junto à piscina do clube, afastados dos raros sócios que andam pelo campo de esporte...



Dentro de dois ou três meses, devo assumir um cargo na direção da empresa...

Estarei em condições de formar o meu lar, manter uma esposa...



Você é apressado, Jair...

Avisei-a que sou assim, desde o primeiro dia em que nos conhecemos.



E conhecemo-nos tão pouco! Sei que você acaba de se formar em química, que é filho de família rica, que é alegre e simpático e nada mais. Você sabe ainda menos a meu respeito.

Sei que a amo, e isso me basta.



Vivo numa casa rica, mas isso...

Ouça, ainda que você vivesse numa choupana, isso não faria diferença.



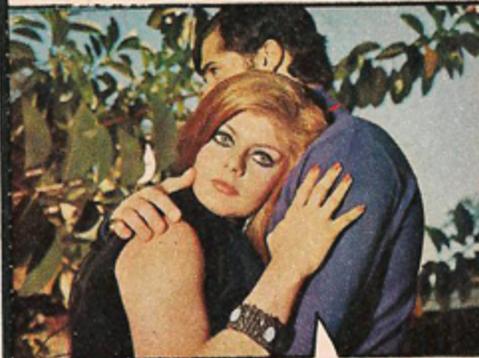
A minha família, Jair...

Tem um nome tradicional, eu sei. Meu pai é um imigrante que fez fortuna, mas é o melhor homem do mundo...



Eu sei, mas não é disso que quero falar...

Apaixonada, Bety está disposta a contar tudo a seu respeito. Mas, impulsivo como sempre, Jair toma-a nos braços, impedindo-a de falar.



Nome, fortuna, que importam? Um lar honesto é o que vale...

Uma orquídea no alto daquele tronco. Vou subir e buscá-la para você...



Eterna criança!

E tôdas as confissões, tôdas as confidências morrem sem terem sido ditas, pois tudo é esquecido nos gestos impulsivos, tão comuns à mocidade.



Voltam e chegam à casa no momento mesmo em que Luís está se despedindo de Marina.



Vejo de táxi, será melhor pedir a papai para levá-lo...

Seu pai está descansando, deixe-o. Pedirei uma carona ao Jair.



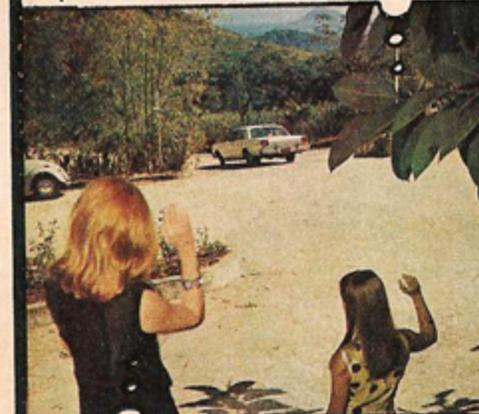
E se ele não fôr agora?

Ué! Luís, resolve voltar, heim? Ainda bem...



Tenho muitas novidades para lhe contar. Vamos nos despedir e contarei no carro, se me levar.

Meu noivo! Tanta dúvida e tudo aconteceu de repente...



Mais um encontro e nada nos dissemos...

Não resisti às saudades e voltei. Mas foi bom ter fugido um pouco. Minha ausência serviu para que Marina descobrisse que me quer. Pode me dar os parabéns, estamos praticamente noivos.



Malandro, passou à minha frente. E depois o apressado sou eu!



É um namôro que vem desde os tempos de criança. Você, que conhece Bety há pouco mais de um mês, já está dizendo que também quer ficar noivo...

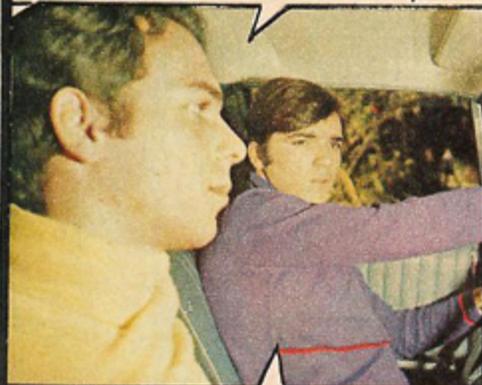
Luís não sabe da mentira que Bety contou ao primo, nem que este ainda desconhece que Gabriela é mãe de sua namorada. Estranhou aquele namôro, mas pensou que fosse apenas distração de um rapaz em férias. Agora percebe que é um caso de amor e, como admira a inteligência de Bety, aceita perfeitamente tal casamento. E é com a máxima sinceridade que diz ao amigo: "Fico contente em ver que seu amor é sincero e acima dos preconceitos..." Jair fica intrigado e quer saber a razão daquela frase.

Bem... falei porque sendo a mãe dela uma humilde empregada do Dr. Carlos...



Como? Então a mãe dela não vive longe daqui, não é uma viúva?

Bem, vejo que fui indiscreto, mas não podia imaginar que você não soubesse. Desculpe...



Foi bom têmos tocado neste assunto. Agora quero saber tudo...

Gabriela, a governanta do Dr. Carlos, veio cuidar de Marina e trouxe a filha... Dizem — ninguém pode ter certeza — que Gabriela teve a filha de uma ligação...



Luís conta essas verdades, mas insiste em dizer que o procedimento de Gabriela e de Bety tem sido sempre o de pessoas corretas, dignas... Fala da inteligência e boa educação que a menina recebeu...



Tudo isto não teria nenhuma importância. Mas porque não me dizer? Porque não confiar em mim? Não posso perdoar é a mentira...

Uma hora depois, Marina é chamada pelo pai...



Telefone para você, filha. É o Luís...

Não faz muito tempo que saiu daqui e já está chamando-a... Não há dúvida que o rapaz está gamado, como dizem vocês.



Deve ser sobre um ponto da escola que ele ficou de me dar...



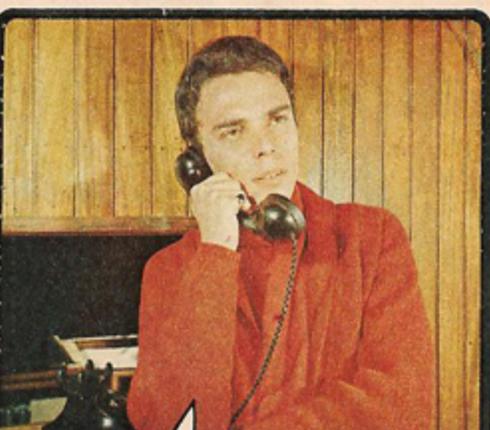
Claro que não me aborreço. Se me telefonou tinha que ser mesmo porque necessitava me falar, quando naca saudade...



Bem, Marina, o caso é diferente. Eu dei uma terrível mancada... Estive fora. O Jair estava namorando Bety mas não comentava comigo...



Eu sempre achei que ela devia ter contado logo no começo. Cheguei mesmo a falar com ela. Mas você sabe como Bety zanga-se por qualquer coisa...



Pensei que o Jair fosse meter o carro num poste, quando soube da notícia... Ficou perturbadíssimo...

E agora, naturalmente, êle vai falar com Bety. Talvez mesmo brigue com ela... Coitada! Tenho tanta pena dela!



Êle está disposto a voltar hoje mesmo para casa, sem dizer uma palavra a ela. Quer que eu explique... Vai ser um espêto. Larga a bomba na mão da gente...

Sem perceber que Bety está chegando, Marina prossegue nos comentários.



Não foi falta de conselhos. Mas a pobre Bety é uma complexada...

A môça pára ao ouvir seu nome e continua escutando.



Bem, mais cedo ou mais tarde Jair teria que saber quem é ela. Agora já sabe e Bety é quem saíu perdendo...

Que sabe o Jair? Que intrigas andou você fazendo, sua víbora?



Ouçã, Bety, você está enganada... Jair ficou sabendo sua origem mas não foi por mim...

Quem mais poderia querer me afastar dêle se não você? Sim, Marina, você sempre me odiou, sempre quis me prejudicar... Nunca suportou que eu tivesse melhores notas, fôsse a primeira nas festas escolares...



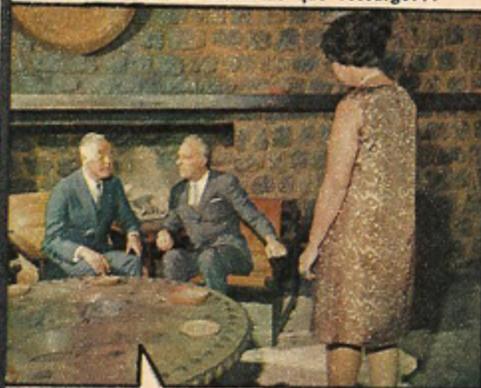
Marina defende-se e revida os insultos. Agora as duas estão-zangadas e chegam mesmo a iniciar uma briga que, felizmente, é dominada por Carlos, que chega.



Afinal, que é isso? Que loucura estão vocês fazendo, meninas?

Bety sofre com a ausência de Jair, com o seu silêncio. Enquanto isso o rapaz diz ter acabado o namoro porque tinha sido apenas um entusiasmo passageiro. Mas o pai do rapaz, Estêvão, notando a tristeza do filho, aproveita uma melhora da esposa para ir procurar Carlos e saber quem é a família de Bety... Há outros interesses nessa busca de informações. Carlos conta da governanta que contratou e que chegou com uma filha pequena e depois manda chamar Gabriela...

Quando a mulher entra na sala, pára atônita. Estêvão sente um choque. É o seu passado, é um trecho de sua mocidade que ressurgiu...



Gabriela! Você, Gabriela?!

Mas isto é maravilhoso? Vocês já se conhecem...



Sim, é uma velha amizade. E fico contente em revê-la, Gabriela.

Há inúmeras perguntas a serem feitas. Mas o longo período de ausência, a presença de Carlos, tudo isso torna embaraçoso aquele encontro...



Você tem uma filha, Gabriela...

E só na hora da saída é que a mulher pode fazer aquela revelação que queima seus lábios. Mas não há tempo para comentários.



Ela é minha filha... Isso é belo. E fique sossegada que tudo terminará bem, eu lhe prometo.

"Que poderá fazer Estêvão naquele caso?" — é o que se pergunta Gabriela. Ainda bem que o rapaz afastou-se e, naturalmente, Estêvão há de lhe contar tudo. Nunca mais irão se ver. Mas a pobre mulher tem receios... Há tantos casos que terminam em pacto de morte! A mocidade é muito sensível. Talvez seja melhor que Bety fique sabendo toda a verdade agora, quando existe a distância entre ambos, quando estão estremecidos. Será doloroso dizer tudo isso à filha. Mas é preciso e é urgente...

Fiquei sabendo que o pai de Jair veio procurá-la. Que queria ele? Saber mais detalhes, dizer-lhe ofensas?



Filha, você precisa ser forte e precisa me ajudar. É tão penoso o que tenho a lhe dizer...

Não aconteceu nada ao Jair, não é mesmo, mãe-zinha? Diga que ele está bem.



Sim, ele está bem. E felizmente o pai veio nos ver antes que fosse demasiado tarde...

Não entendo, mãezinha. Por favor, diga tudo. Eu preciso saber...



Eu tinha a sua idade quando me apaixonei, querida. Era um homem casado... Bem, Estêvão é o seu pai.

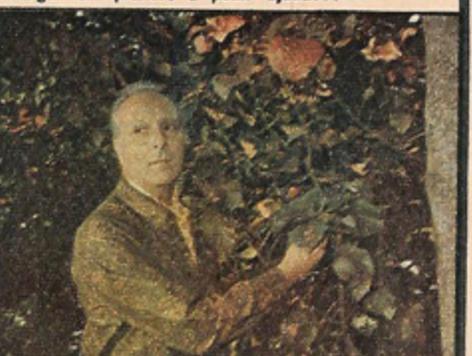
Oh! não, mamãe! Não pode ser! Não deve ser! É horrível, é monstruoso...



É a verdade, querida. A dolorosa verdade: Jair é seu irmão...

Mãe e filha choram abraçadas durante longas horas. E mesmo quando Bety consegue dormir, as lágrimas continuam a correr pelas suas faces e fundos suspiros arqueiam seu peito. Acorda muitas vezes, sobressaltada. Na mente da infeliz menina surgem as lembranças dos beijos trocados, de mistura com o prazer então experimentado e que, infelizmente, ainda lhe dá saudades, vem o sentimento de culpa, o temor do pecado, o horror por aquele amor incestuoso. Só pela madrugada, vendo a filha mais calma, Gabriela consegue dormir algumas horas.

Mas a tragédia continua. Na manhã seguinte Carlos surpreende-se vendo a sua fiel empregada chegar em prantos a pedir ajuda...



Ajude-me, Dr. Carlos. Bety...



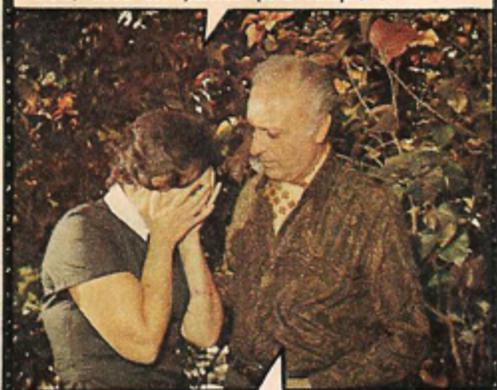
Que aconteceu à menina? Está doente?

Não está no quarto. Já a procurei pela casa toda. Ela fugiu, doutor... Eu perdi a minha filha.



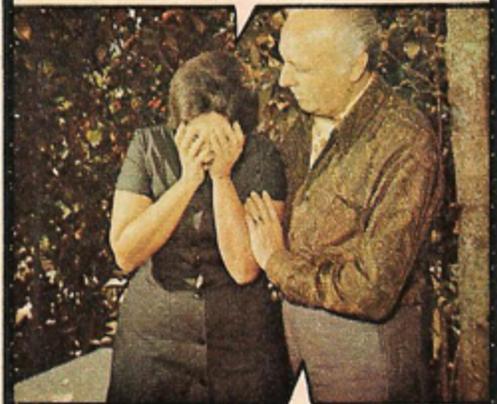
Tenhamos calma. Talvez tenha saído para um passeio...

Não. O guarda-vestido está vazio. Ela levou a mala, deve ter partido para sempre...



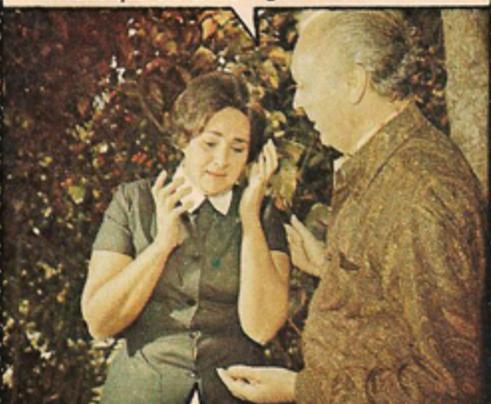
Mas voltará. E poderemos procurá-la. Não terá ido longe...

É horrível! Horrível!



Diga ao Manoel que traga o meu carro. Irei à estação, à rodoviária, ao aeroporto...

Acredita que ela tenha fugido com o namorado?



Não, não pode ter feito isso. Seria horrível!

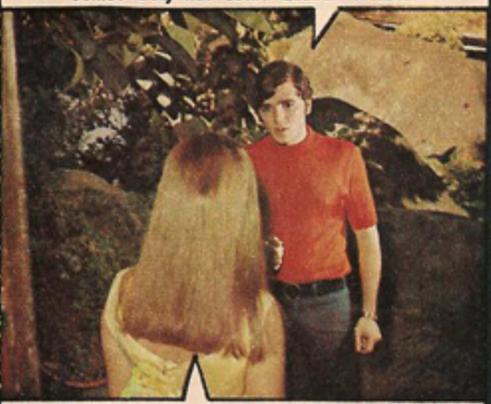
Seja como fôr, telefonarei ao Sr. Estêvão. Vamos de encontrá-la.



Sim, é preciso, doutor. Ajude-me, por favor!

Ao receber o telefonema, Estêvão fica preocupado, pois Jair ainda ignora o segredo e não está em casa. Mas afirma ao Dr. Carlos que tem absoluta certeza de que a menina não fugiu com o rapaz. Durante tal conversa, Jair está seguindo para a cidade onde morava Bety. Pensou muito, sofreu bastante e afinal chegou a uma resolução. Falará com Bety, desafogará a mágoa que vem suportando e...

Como? Bety não está? Quando voltará?



Não sabemos. Ela... Mas venha, é uma história longa.

Ela ouviu a minha conversa com Luís, pelo telefone, e ficou indignada pensando que fôra eu quem traíra o seu segredo.



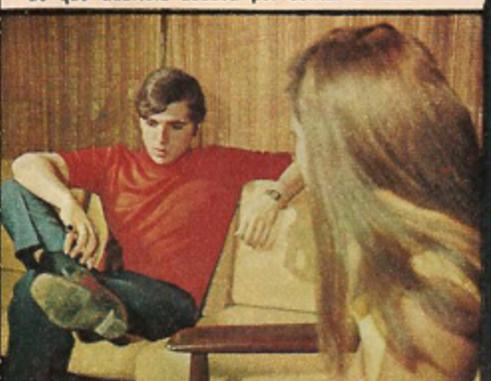
Eu direi tudo a ela.

Se encontrá-la... Sim, porque na semana seguinte ela fugiu de casa.

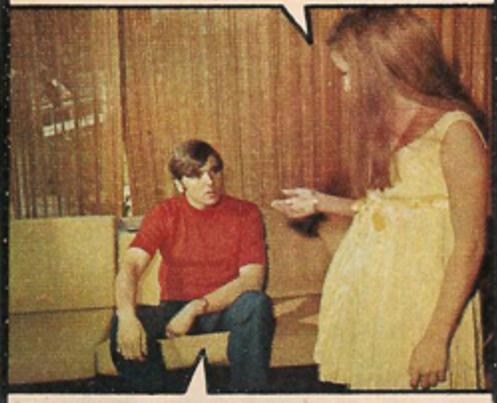


Como? Fugiu? Mas isso é absurdo!

Ambos estão certos que foi aquele o motivo da fuga de Bety. Sim, pois ninguém sabe o segredo que Gabriela acabou por contar à filha.



Papai tem feito tudo para encontrá-la. Não quis ainda recorrer aos jornais, à polícia...

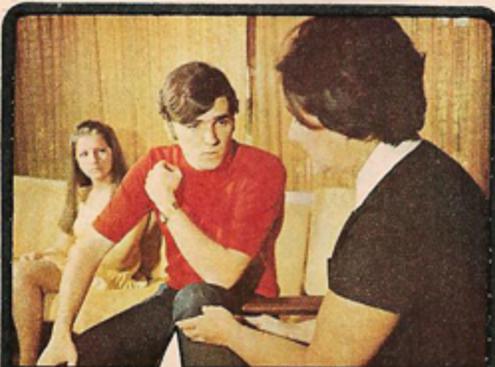


Nem deve. Eu a descobrirei, ainda que precise revirar o mundo.

Jair pede para falar à mãe de Bety. Esta não deseja vê-lo, mas, finalmente, atende-o contrafeita.

Porque voltou, rapaz? Não basta o mal que já nos fez, embora não tenha culpa?

Senhora, ouça-me, por favor...



Acredite, senhora, que não foi a sua condição social e muito menos o seu passado, que eu raspeito, que me fizeram deixar Bety. Magoei-me com a falta de confiança que ela demonstrou.

Ela não tinha necessidade de mentir...



Minha filha errou, estou de acôrdo. Mas se tudo terminou...

Um grande amor não termina assim. Aí tem meu endereço, se acaso tiver notícias dela...



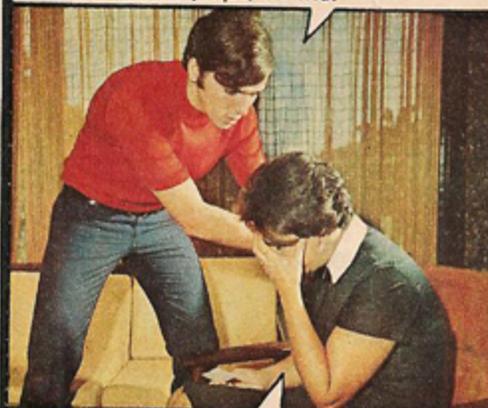
Que pretende?

Fui eu o magoado, mas pedirei perdão se ela exigir. Sim, porque eu quero me casar com sua filha, senhora.



Casar?! Não, isso nunca!

Mas porque, senhora?



Pergunte a seu pai. Ele lhe dirá... Poderá lhe dizer tudo.

Tenha calma, Gabriela. Afinal, Jair ama Bety e...



Eles não poderão se casar. Prefiro vê-la morta...

É por favor, não me faça mais perguntas. Tenha pena de mim.



Está bem, senhora. Mas saiba que encontrarei Bety e, se ela me quiser, ninguém nos impedirá de nos casarmos.

Seu pai não consentirá... E já agora, desejo que ela nunca mais apareça.



Lamento que não tenhamos nos entendido neste encontro. Adeus.

Desculpe, Gabriela, mas se o rapaz quer casar, eu não compreendo...



Um dia você saberá, filha, e me dará razão.

O pai desse rapaz estará a meu lado para impedir que eles se encontrem. Tenho certeza.



Bem, deve ser um caso de família. Desculpe minha intromissão.



Eles são irmãos. Apenas eu e Estêvão sabíamos disso. Bety ficou sabendo e... Bem, muitos estamos sofrendo. Que o filho e a esposa sejam poupados...

Que mistério haverá em tudo isto? Pobre Bety, agora que tudo poderia se acomodar, Gabriela se põe contra.



Jair pretende procurar Bety. Mas, chegando em casa, encontra Dona Judite muito mal. Tudo agora deverá ser transferido.



Felizmente você veio, filho...

E ficarei sempre a seu lado, mamãe.

Pensei que você trouxesse Bety. Queria tanto conhecê-la!



Ela... Bem... Está viajando. Logo que volte virá vê-la.



Partirei sem vê-la... Mas diga-lhe que, só pela alegria que ela lhe deu, eu a adorei.

Pobre mamãe... Não vou lhe dizer a verdade. Não devo atormentá-la.



E agora... por favor, chame seu pai. Preciso falar com ele antes... Antes de dizer adeus...

Estou aqui, querida, mas o médico disse que você não deve se cansar, falar muito...



Eu sei... Estêvão, quero que me faça uma promessa.

Sei que você renunciou a um grande amor para ficar ao meu lado. Tive sua amizade, mesmo assim, do fundo da alma eu lhe agradeço.



Perdoe-me, Judite.

Ela o merecia. Procure-a e tente ajudá-la. Promete-me que o fará?



Farei tudo que possa lhe trazer um pouco de alegria, querida.

Porque você foi uma companheira admirável! Deu-me o seu amor, sem queixas, sofrendo os meus erros, aceitando os meus defeitos. Você, minha santa...



Mas interrompe-se num grito que se transforma em soluço ao notar que Judite já não pode ouvi-lo. Está morta.

Que estranho pedido! Quanta bondade nesse coração que já não pulsa!



Estamos sós, meu filho. Como esta casa ficou vazia! Como se tornou inútil a minha vida!



Resta-lhe o consólo de ter feito tudo o que estava ao seu alcance para salvá-la.

Depois da morte de Judite é que Jair conta ao pai o estranho desaparecimento de Bety. Estêvão fica algum tempo pensativo, recordando sua entrevista com Gabriela e diz, depois: "Creio que adivinho o motivo, filho. Mas foi um erro fugir. Agora, mais do que nunca, precisamos encontrá-la... Eu o ajudarei, Jair." — E é assim que, um mês depois, pai e filho estão seguindo as mais tênues pistas, buscando pelas mais distantes cidades. Mas Bety não está muito longe. Num bar de uma cidade vizinha, a beleza da garçonete chama a atenção de todos.

É incrível como nenhum produtor de cinema ainda descobriu esta carinha...

E tantos rapazes solteiros... Falta gosto à mocidade de hoje.



Bety ouve os elogios com um simples sorriso, prosseguindo em seu trabalho com o máximo de atenção. O sofrimento tirou-lhe a vaidade que sempre teve. Foi, na verdade, uma lição de humildade.

Atrás do balcão, Bety quase deixa cair o copo que tem na mão ao ver os novos fregueses que entram.



Oh! Meu Deus! Não é possível!

Mas não pode deixar de atendê-los. Tentará ficar às costas de Jair. Talvez que assim possa servi-los sem que o rapaz a veja.



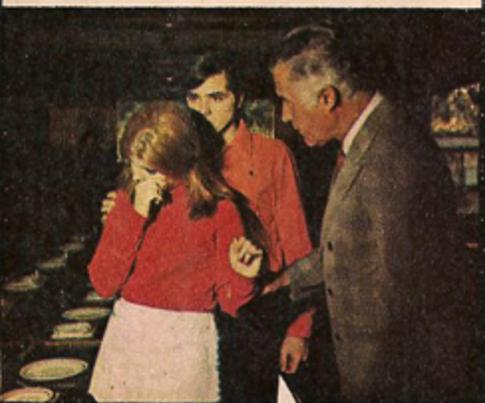
Que linda mocinha virá nos servir!

E quando o rapaz volta-se para olhar...



Bety! Você!!? Que faz aqui?

Ela não pode responder, sufocada por um acesso de choro.



Então é esta? Queria tanto conhecê-la...

Não pode ser, Jair. Não devemos nos ver mais. Por favor, afaste-se de mim.



Mas porque, minha querida?

Como? Então o senhor ainda não lhe disse?



Não houve ocasião... Queria encontrá-la primeiro.

Para que me encontrar? O senhor tem a sua vida. Minha mãe e eu também... nós já sofremos bastante.



Eu sei, minha pobre menina. Talvez um dia você compreenda e possa me perdoar.

Jair a tudo ouve sem conseguir entender o significado daquelas palavras. Que segredo haverá entre aquelas duas criaturas.

Mas afinal, o que há entre vocês dois?

O seu pai, isto é, o nosso pai, é quem melhor poderá explicar.



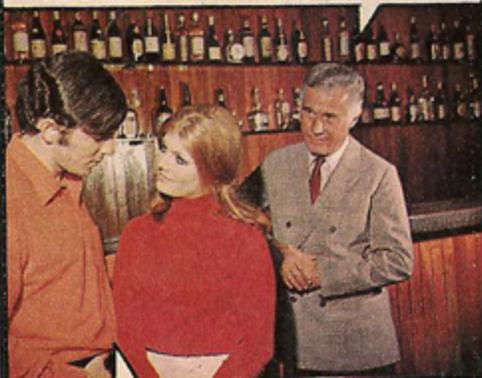
Aquela revelação torna tudo ainda mais confuso. E Jair pensa que é um pesadelo, um jôgo de disparates...

Já temes complicações demais, menina. Não embulhe ainda mais a história... Não é nada disso.



Mas o senhor não é meu pai?

Ela é minha filha, Jair. Explique-lhe você...



Ele é meu padrasto, Bety. Quando se casou com minha mãe eu já era nascido. Mas agora é a vez dele explicar...



Explicarei tudo, pormenorizadamente, mais tarde. Agora vou me retirar, pois vocês devem ter muito o que falar. Matem saudades e depois veja sua mala, menina, que Gabriela, coitada, chora dia e noite...

Vinte e quatro horas depois, entre risos e lágrimas, Bety faz a melhor surpresa para sua mãe. Gabriela abraça a filha, esquecendo o que sofreu, perdendo com a facilidade que as mães têm para desculpar as faltas dos filhos...



Oh! filha, filha... Minha filhinha! Que alegria!



Como é bom voltar para os seus braços, mãezinha!

Bety! E então não vem me dar um abraço, sua fujona?



Marina, meu pinguinho de gente!

Eu sabia que você não iria faltar ao meu casamento...



Ah! então já marcaram o casório! Que bom!

Mas creio que teremos duas festas. Seu casamento e meu noivado.



Que maravilha! E eu conheço o príncipe?

Você desaparece e volta noiva, sem me escrever, sem me consultar, filha?



Vocês vão adorá-lo, tenho certeza.

Vim para receber a sua bênção, mamãe! E não a consultei antes porque papai disse que se encarregaria de falar com você.



Seu pai?! Como? Então Estêvão...

Papai me disse que Jair é o melhor rapaz do mundo e que me fará feliz.



Jair?! Então aquele louco pretende...

Ouça, mamãe...



Não quero ouvir mais nada. Só um louco poderia pensar em tal união. É monstruoso!

Irei à polícia, direi tudo. Serei capaz até mesmo de chegar ao assassinato para impedir isso.



Mas mamãe, se você quiser me ouvir...

Não há nada mais a ouvir. Você não se casará com o seu próprio irmão!

Mas ele não é...



Não consegue explicar. Gabriela corre para o seu quarto numa crise de nervos. E só depois de tudo serenado é que Bety consegue contar tudo a Gabriela.

No dia seguinte Estêvão chega com Jair para oficializar o noivado. Agora tudo é alegria naquele palacete.



Beijo-lhe a mão, até que você aprenda a me querer como pai e a saltar para o meu pescoço...

Soube da história e achei um desfecho bacanêrrimo! Lembrei-me até de Oscar Wilde: "A vida imita a arte".



Estamos cercados de dramas, e comédias, e farsas... Mas tudo está bem, quando bem termina.

É sua filha, compreendo, mas o casamento terá que sair de minha casa. Afinal cresceu aqui e aprendi a amá-la como filha.



Muito lhe agradeço a bondade que teve em proteger essas duas criaturas que eu tinha perdido.

Concordo com sua exigência, doutor, mas quero ter o direito de levar a noiva ao altar. Eu só tenho essa filha.



Mas naturalmente... Aliás, vamos combinar os detalhes com as principais interessadas que aí vêm...

Filha, espero que não me negue a alegria de dar-lhe agora um pouco do muito que fiquei lhe devendo por uma viúva tãda.



O senhor me entrega o Jair. E que presente mais bonito que o amor que se vivia esperando?

Esta casa foi sempre feliz. Mas hoje mais do que nunca, pois todos estão alegres.



Menos eu. O que fizeram comigo foi uma traição... Level uma vida de economias. E se não podiam me avisar antes, ao menos deviam adiar a festa do noivado para que eu tivesse tempo de fazer um vestido novo!

Estêvão teve desejos de dizer que daquele dia em diante não mais existiria privação para aquelas duas criaturas. Contar da promessa que fizera à esposa. Mas já não era um mico. Depois que surgem os primeiros cabelos brancos, o homem sente-se encaulado em dizer palavras de amor em presença de estranhos. Mas Gabriela compreendeu no olhar e na ternura com que ele apertou-lhe as mãos tudo o que ele não dissera.

E quanto a você, querida, amanhã mesmo irá com Gabriela escolher o mais lindo vestido de noiva que encontrar. E um enxoval...



Estou apenas noiva, papai. Deixe-me aproveitar este período tão bonito, um pouco mais...

Não sou eu o mais apressado. O menino que adora os jatos é Jair.



E, por mim, eu me casaria ontem.

Bem, Gabriela, é estranho pedir a mão de minha própria filha, para este rapaz a quem quero como filho...



E acaso seremos nós quem vamos decidir?

Deixemos que eles marquem a data. A festa e deles...



Com todo o respeito que devo aos mais velhos, posso fazer um pedido?

Peça, Jair.



Vocês já foram jovens, amaram e ainda amam. E devem compreender que queremos estar sós...

Afastam-se muito unidos e felizes enquanto que Estêvão comenta:

Era meu enteado, será meu genro e na verdade continuarei a ver nele um filho. E quanto a nós, Gabriela, é tempo de...



Um momento. Deixem que eu me retire. Sou o único que está sobrando aqui.

Três casais que se querem. A casa é grande e, ainda assim, Carlos está sempre encontrando gente que se ama, que enternecida troca juras de lealdade... Mas é um viúvo impenitente, adaptou-se bem quando teve a liberdade de volta e agora teme perdê-la. Não inveja os que se vão casar. Sabe que o seu temperamento não é de um homem que se submeta a cadeias. Tem uma filha, um dia terá netos...

Para onde está indo, papai? Não vai me dizer que irá ao clube? Será uma falta grave...



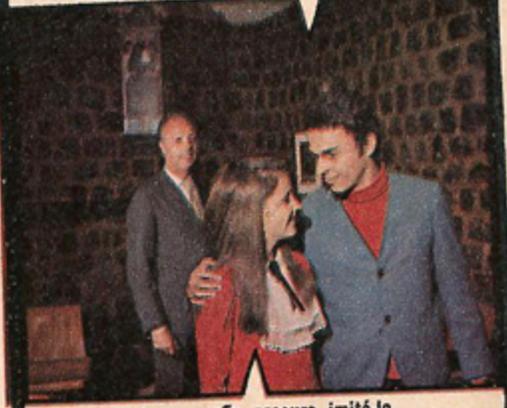
Não será porque já notei que aqui cada casal formou o seu inferninho particular. E eu não tenho nem umas brasinhas.

Deixe seu pai sair, ele tem amigos à espera, o pôquer...



Nem mamãe conseguiu prendê-lo em casa!...

Sei que seu pai tem muitos defeitos, querida, mas adoro o velho.



Contante que não procure imitá-lo...

Tanta gente na casa! E o silêncio é completo... O amor fala em surdina... Os beijos...



Rapazes! Rapazes! Com que facilidade abdicam da liberdade... Bem, eu já tive vinte anos e compreendo.



Valeu esperar tanto tempo, querida!



E pensar que quase o perdi por não compreender que o amava desde sempre!

Se você soubesse como sofri quando você desapareceu de minha vida, Gabriela!



E pensa que não chorei lágrimas de sangue para ter a coragem de renunciar? Mas, felizmente, agora...

Vocês podem escolher se vão fazer a viagem de núcias de carro, de trem, de navio ou de avião. Quanto a nós já decidimos... Iremos num foguete espacial.



E assim termina uma história onde o drama era uma constante, mas que a juventude transformou numa terna comédia amorosa.

FIM